



TRABALHO INFORMAL NA ÁREA COMERCIAL DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA-BA

Gabriele Sousa Carneiro

Estudante de licenciatura em Geografia, UEFS
gabriellecaneiroo@hotmail.com

Lamaytana da Silva Fortunato

Estudante de licenciatura em Geografia, UEFS
amaytanafortunato@hotmail.com

Luiz Claudio Santos Figueiredo

Estudante de licenciatura em Geografia, UEFS
Luizclaudio845@gmail.com

Marcelo Amorim Corrêa

Professor do departamento CHF, UEFS
Olecram64@gmail.com

Patrícia dos Santos Francisco

Estudante de licenciatura em Geografia, UEFS
Pathy18geografa@hotmail.com

Resumo: O trabalho informal possui grande importância para a movimentação econômica, seja em escala global, nacional, regional ou local. Este por si só movimenta boa parte da economia do comércio urbano. É nesse contexto que essa pesquisa se desenvolve, a qual objetiva refletir sobre a importância do trabalho informal para a economia no município de Feira de Santana-Bahia. A cidade em questão é considerada a segunda maior do Estado, marcada pelo crescimento do subemprego, evidenciado pelo mercado informal, o qual representa 34% dos trabalhadores por setor, conforme os dados da Associação Comercial e Empresarial de Feira de Santana (ACEFS). Para o desenvolvimento deste artigo utilizamos como embasamento teórico as ideias de Brasileiro (2010), Simas (2000) Hirata e Machado (2007), Araújo (2013), entre outros, os quais apresentam discussões de grande relevância sobre o trabalho informal. A metodologia básica que orientou essa pesquisa obedeceu inicialmente uma revisão bibliográfica, a elaboração de um referencial teórico, relacionado com a organização, produção e reprodução do espaço intraurbano, coleta e análise de informações no Banco de Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da ACEFS, da Prefeitura da Cidade e dos trabalhos realizados pelos diferentes profissionais da Universidade estadual de Feira de Santana. Os estudos e as pesquisas realizadas mostraram, dentre outros resultados, a insatisfação e a precariedade de alguns desses trabalhadores, quanto à carga horária exaustiva de trabalho, muita das vezes sem nenhum conforto, expostos à ação das intempéries. Por outro lado foi diagnosticado um descaso do poder público local para com estes trabalhadores, os quais possuem grande relevância na organização socioespacial na/da cidade. A falta de políticas públicas voltadas para uma melhoria dos serviços prestados por esses trabalhadores gera conflitos entre os diferentes agentes que concebem, percebem e vivenciam o cotidiano da dinâmica espacial. Uma boa parcela desses trabalhadores por terem baixa remuneração engrossa



o número de pessoas que necessitam de benefícios oriundos dos programas sociais do Governo Federal.

Palavras Chave: Trabalho Informal, Intraurbano, Produção, Reprodução.

INTRODUÇÃO

O trabalho informal é de grande importância para a movimentação econômica seja em escala nacional, regional ou local, este por si só movimenta boa parte da economia do comércio urbano. Esse trabalho também denominado de subemprego é caracterizado por não apresentar o padrão formalmente registrado nas leis que regem e asseguram os direitos trabalhistas do trabalhador, tornando-o desprotegido dos benefícios que são disponibilizados para o mesmo inserido formalmente no mercado de trabalho.

Sendo assim, considerando a importância do trabalho informal para a economia, o presente artigo tem por objetivo estudar essa categoria de trabalho no município de Feira de Santana no qual apresenta um grande número de atividades dessa natureza. No entanto, as atividades que são desenvolvidas no município possuem características bastante diversificadas tanto no que se refere a sua comercialização de mercadorias quanto aos pontos de concentração desse comércio, sendo que esse é a atividade de maior relevância na organização espacial e socioeconômica do município.

Partindo do pressuposto que essa atividade é fundamental para movimentação econômica do município, visto que este também é de extrema relevância na organização espacial da cidade, entendeu-se que o trabalho informal representa um elemento de extrema importância para compreender as relações estabelecidas entre as atividades econômicas e a organização sócio-espacial¹ que configuram o espaço. Sendo assim,

¹ Adotamos a grafia sócio-espacial, tendo como base as ideias de Souza (2008, p. 160), no qual, este termo “sócio-espacial”, com hífen, diz respeito às relações sociais e ao espaço, simultaneamente (abrangendo, diretamente, a dinâmica da produção do próprio espaço, no contexto da sociedade concreta como totalidade)” (grifos do autor).



para obter maior conhecimento sobre o tema proposto é necessário conhecer a dinâmica desse comércio no município, assim como os fatores sociais e econômicos que contribuíram para o crescimento desse mercado no município.

Deste modo, para uma melhor compreensão do tema em discussão e do papel do trabalho informal do centro de Feira de Santana, buscamos abordar os conceitos de trabalho formal e informal apresentado a diferenciação de ambos, como forma de estudar melhor as duas modalidades. No entanto, será feita associação da (re) produção e organização do espaço, este que é produzido e (re) produzido através das relações de trabalhos que são estabelecidos entre sociedades, desta forma será possível observar como a partir das relações de trabalho o espaço é organizado e produzido pela população.

A análise apresentada será de grande importância para entendermos como o trabalho informal é caracterizado em Feira de Santana. A necessidade de refletir sobre o trabalho informal neste município advém da influência econômica que este exerce sobre a economia local e para organização sócio-espacial do mesmo.

Para o desenvolvimento deste artigo buscamos embasamento teórico, nos seguintes autores, Brasileiro (2010), Simas (2000), Beck (2000)apud Pastore, 2000), Hirata e Machado (2007) e conceitos que desenvolve teoricamente os aspectos abordados por essa pesquisa. Esses autores apresentaram discussões que foram de grande importância para a compreensão do tema em desenvolvimento, no qual foi possível compreender e analisar a dinâmica do trabalho informal no centro de Feira de Santana e verificar as contradições e o jogo de interesses dos diferentes agentes que (re) produzem o espaço.

Nesse contexto, Correia (2007, p. 34), salienta que,

[...] o jogo de interesses entre os diferentes agentes que (re) produzem o espaço estará marcado por contradições, tanto no que se refere à produção social, como também à apropriação privada. A renda é parte de valor de troca que é reservado para o proprietário e detentor do solo.



Portanto podemos afirmar que o município de Feira de Santana não foge a regra. A sua organização sócio-espacial é um reflexo desse jogo evidenciado por Correia (2007).

O TRABALHO INFORMAL NO CENTRO DA CIDADE

A dinâmica demográfica brasileira tem o seu crescimento acelerado a partir de 1940, por conseqüências de vários fatores, entre elas, as conquistas médicas e conseqüentemente a queda das taxas de mortalidade nos países subdesenvolvidos. Por outro lado, a revolução industrial, no século XVIII e XIX, por exemplo, teve forte repercussão na organização socioespacial, no qual passou a ocorrer um intenso processo de migração do campo para cidade, mudanças de hábitos e novas relações de trabalho. Podemos, também, citar como elemento para o elevado crescimento populacional do país o rápido processo de urbanização que caracterizou o Brasil na segunda metade do século passado contribuindo de forma significativa para o avanço populacional e para os padrões demográficos do país, de acordo com Santos (2004).

Esse crescimento demográfico tem influenciado na dinâmica do trabalho, todavia a revolução industrial que marcou a substituição da mão de obra humana pela máquina, contribuiu para promover elevadas taxas de desemprego na sociedade. Sendo assim, seria necessária a busca de novos meios de sobrevivência e como alternativa surge o comércio estruturado a partir de direitos próprios, prevalecendo até os dias atuais mesmo com uma dinâmica diferenciada, ou seja, o trabalho alternativo ainda é uma válvula de escape para quem por algum motivo não está inserido no mercado de trabalho formal.

Considerando a dinâmica da população brasileira é óbvio que o mercado formal não absorve toda a população economicamente ativa, favorecendo assim um crescimento do mercado informal. Nessa perspectiva, os pesquisadores do Instituto Brasileiro de Ética concorrencial (ETCO) e do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV – Ilbre), afirmaram no final de 2014, através dos



resultados da pesquisa anual, que decorrente da desaceleração da economia, do crédito e o aumento do desemprego, há um grande impacto direto no trabalho formal, cedendo espaço para a informalidade. E ainda de acordo com os dados divulgados, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, através da economia informal, movimentou mais que o PIB de Israel, no corrente ano.

Nesse contexto, o mercado formal torna-se cada vez mais competitivo e seletivo, principalmente num mundo em que é necessária uma preparação social, com um mercado mais exigente de uma mão-de-obra qualificada, percebe-se que boa parte da população economicamente ativa por não possuir as qualificações necessárias para ingressar no mercado informal termina se ocupando das atividades ligadas à informalidade.

Esses dois setores de trabalho – o formal e o informal apresentam características diferenciadas, o formal, caracterizado por apresentar um registro na carteira de trabalho assegurando o trabalhador de seus direitos protegidos por leis. Quanto ao informal é considerado o oposto, na maioria das vezes o trabalhador é o seu próprio empregador, porém em alguns casos há serviços secundários, ou seja, o trabalhador presta serviços para outro desse mesmo setor, Brasileiro (2010) definiu esses trabalhadores como os que não têm carteira assinada, ou não-remunerados, os trabalhadores por conta-própria e os domésticos, a maior parte dos quais não contribui para previdência oficial e não tem direito aos seus benefícios, inclusive aposentadoria.

Por outro lado, é difícil achar uma apreciação exata dessa modalidade – trabalho informal, decorrente das mais variadas conceituações encontradas nas obras existentes que tratam sobre o assunto. Porém há uma convergência entre Brasileiro (2010), Cacciamalli (2000), Chahad (1988) e Correa, Lopes (2009). Para eles, esta, caracteriza-se pela mínima ou quase ausência da intervenção do governo, não há cumprimento das leis ou regras, em especial as legislações fiscais e trabalhistas, não possuem registros na seguridade social, descanso semanal remunerado, entre outras.



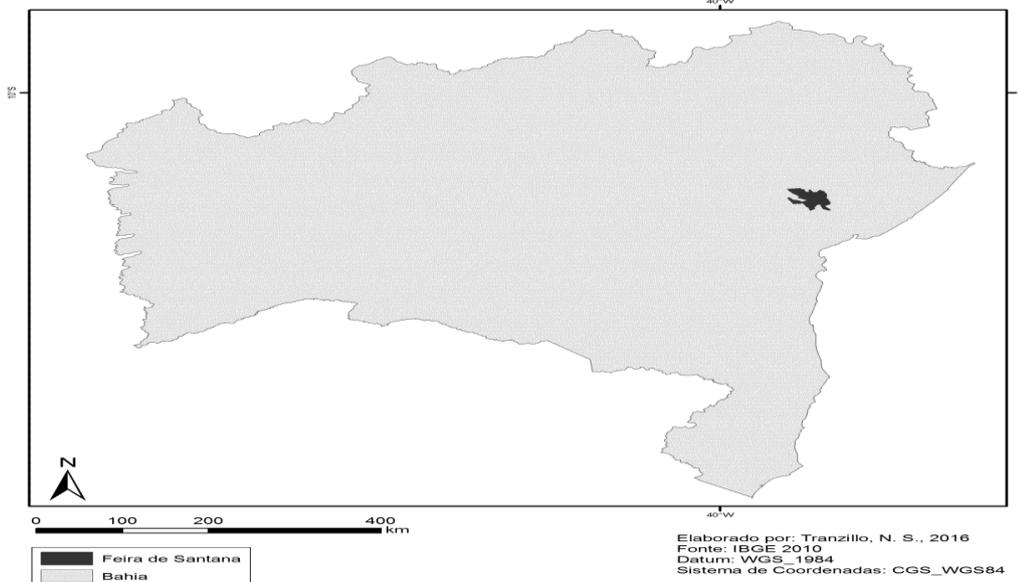
O MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA

A cidade de Feira de Santana é um município brasileiro localizado no Estado da Bahia e situado a 108 quilômetros de sua capital, Salvador, a qual se liga através da BR-324. De acordo com o censo de 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui uma população estimada em 606 139 habitantes. Considerada como Capital regional e sede da maior região metropolitana do interior nordestino, a Região Metropolitana de Feira de Santana, que concentra cerca de 914 650 habitantes, está encravada entre o Sertão e o Agreste baiano, na borda ocidental do Recôncavo, a leste dos planaltos semi-áridos. (MAPA 01)

Pela importância de sua localização geoeconômica Feira de Santana lidera a macrorregião, sendo um dos maiores entroncamento rodoviário do interior do país e o maior do Norte e Nordeste, favorecendo uma corrente e concentração de fluxo de população, mercadorias e dinheiro, num entreposto que liga o Nordeste ao Centro-Sul do Brasil, na fronteira da capital Salvador com o sertão, do recôncavo aos tabuleiros do semi-árido da Bahia. Responde pela segunda economia regional da Bahia, com amplitude de vínculos econômicos e relações de transações comerciais de um complexo de regiões, sua economia diversificada, agropecuária, comércio, indústria e de serviços de apoio urbano, a cidade ostenta posição de centro distribuidor da produção regional e pólo de negócios e atividades dinâmicas.



Localização de Feira de Santana na Bahia - 2016



MAPA 01 – FONTE: Trazilo, – adaptado pelos autores.

O Município de Feira de Santana, considerado um dos maiores do estado Bahia possui um Centro Industrial do Subaé (CIS), criado com o objetivo de congregar algumas atividades econômicas que até então se concentravam no centro da cidade. De acordo com a Associação Comercial e Empresarial de Feira de Santana (ACEFS), o município possui um quantitativo crescimento significativo de empresas, o que é considerado como a criação de trabalho formal. A figura 01 mostra o número de empresas com registros jurídicos no ano de 2013.

Quantitativos de empresas constituídas em Feira de Santana por Natureza Jurídica e Mês/ Ano de Constituição Em 03/09/2013									
Matriz/ Filial	(Tudo)								
Soma de COUNT(*)	Mês/Ano								
Natureza Jurídica	Jan/13	Fev/13	Mar/13	Abr/13	Mai/13	Jun/13	Jul/13	Ago/13	Total geral
Empresarial Individual de responsabilidade LTDA (Micro Empresas)	2	4	7	4	8	8	3	11	47
Empresário	38	56	91	77	61	52	70	82	527



Mei (Micro empresa individual)	353	275	340	290	423	272	461	401	2.815
Sociedade anônima aberta			1		1				2
Sociedade empresarial limitada (empresas limitadas)	52	97	97	107	96	68	99	98	714
Total	445	432	536	478	589	400	633	592	4.105

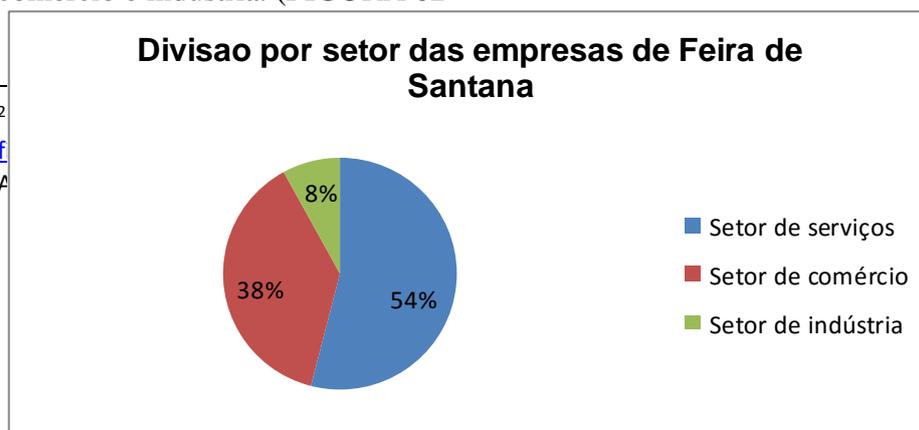
FIGURA 01 - Fonte: ACEFS

Os dados contidos na Tabela 01 mostram o grande potencial do município no setor de serviços, o que contribui para atrair populações dos municípios vizinhos (Conceição de Jacuípe, Serrinha, Tanquinho, Coração de Maria, São Gonçalo, Amélia Rodrigues, dentre outro) as quais buscam melhores oportunidades de emprego, bem como, melhores condições socioeconômicas nos setores de saúde, educação e lazer.

Devido à segregação sócio-espacial a qual a cidade de Feira de Santana se encontra, marcada por uma macrocefalia urbana (favelização, periferização, subemprego), a grande massa populacional que chega ao município, em busca de melhores serviços, fica a margem, isto é, o mercado formal não consegue absorver todo esse contingente, contribuindo para o crescimento do subemprego evidenciado pelo mercado informal, visto que a mesma apresenta um número considerável de comerciantes clandestinos em suas ruas e avenidas centrais. A imagem aqui retratada não é uma visão nova, infelizmente, ela já tinha sido evidenciada pelo Professor Vicente Deocleciano Moreira ²(1986, p. 175), o qual afirmou,

Desqualificados para a indústria, desempregados pelas fábricas e pela vagarosa e limitada construção civil, restava aos trabalhadores uma alternativa nada desprezível: a venda ambulante, o subemprego e, principalmente a feira livre.

De acordo com os dados da ACEFS, o município de Feira de Santana, possui um total de 24.581 empresas formalmente registradas divididas entre os setores de serviços, comércio e indústria. (FIGURA 02



1986 – Disponível: [file_santana.pdf](#).



FIGURA 02 -FONTE: Própria, dados obtidos da ACEFS

Considerando as informações acima se observa que o comércio representa a segunda atividade econômica do município. Esta atividade concentra-se no centro da cidade, tornando-a mais dinâmica, um grande espaço de produção comercial e atraindo outros estabelecimentos dessa mesma natureza.

O crescimento da cidade, a mudança da elite para bairros residenciais afastados da área central, além da transformação de antigas residências em lojas de redes nacionais vão consolidar e ratificar o centro da cidade como espaço de comércio e também de serviços, em grande parte a eles ligados.

Apesar desses números mapeados anteriormente, o contingente de trabalhadores no setor informal é superior aos registrados no setor formal, conforme nos aponta os dados da Tabela 03, confirmando assim, a forte presença da informalidade no município de Feira de Santana.

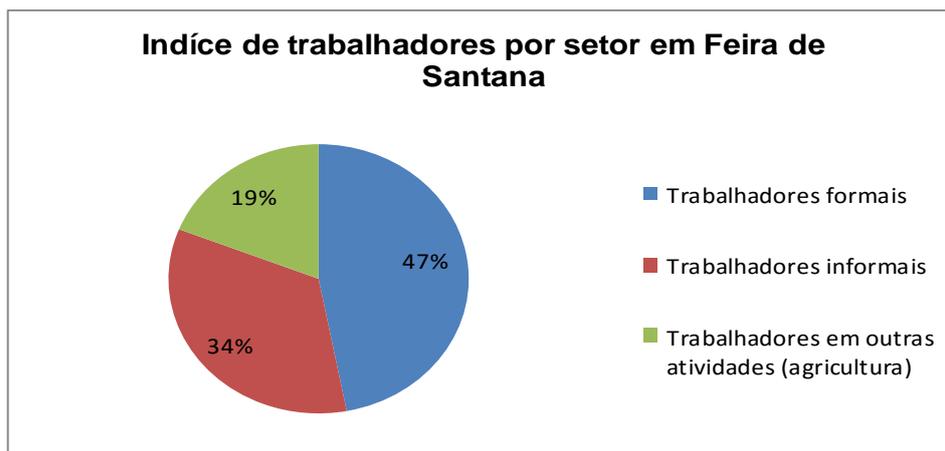




Figura 03 - Fonte: própria, dados obtidos da ACEFS

Sendo assim, o comércio estabeleceu uma nova organização sócio-espacial no centro do município caracterizado por um perfil totalmente comercial, com a presença marcante do comércio de rua. O comércio de rua³ está se tornando a principal fonte de renda para um número significativo de famílias do município de Feira de Santana. (VARGAS, 2011).

Esses trabalhadores engrossam a camada da população que exercem atividades de baixa remuneração que precisam de benefícios como a transferência de renda para não passar dificuldades e em geral faz parte dos programas sociais do governo federal.

Entretanto, o mercado de trabalho informal no espaço de Feira de Santana não influencia apenas em sua esfera econômica, este também é um fator determinante para o fortalecimento da cultura da feira livre e para transformação do arranjo espacial editando um novo desenho urbano no centro da cidade. As relações estabelecidas a partir das práticas de comércio ambulante e informal, e das relações sociais instituídas nesse espaço intraurbano vem sendo (re) desenhado pelos feirantes e comerciantes que (re) criam ruas e circulação da feira livre através da disposição de suas barracas onde suas mercadorias são expostas em vitrinas o que pode ser considerando como uma transformação sócio-espacial a parte das relações de trabalho.

Nessa direção, Moraes (2005, p. 83), nos afirma que essa transformação pode ser compreendida como,

³ O comércio de rua é entendido nesse artigo, como comércio de ambulantes e de atividade informal, que vem sendo desenvolvido desde a antiguidade e se firmando, cada vez mais nas cidades subsenvolvidas, caracterizadas por uma desordem na rede urbana.



Igual arranjo espacial, configuração espacial, estrutura territorial e o processo socialmente produzido. É o conjunto de objetos ou formas espaciais criado pelo homem ao longo da história: campos, caminhos, minas, dutos, fabricas, lojas, habitações, templos, cidade, rede urbana etc.- e dispostos sobre a superfície da terra. É a natureza transformada pelo trabalho social, de acordo com as possibilidades concretas que cada sociedade tem de transformá-la e que derivam do desenvolvimento das forças produtivas e das relações sociais de produção.

Prosseguindo na discussão do autor e das observações do comércio no centro da cidade nota-se que a configuração espacial da feira livre é estruturada de acordo com o produto comercializado criando pontos estratégicos de vendas. Para Araújo (2013), as relações de troca consolidam tal atividade, associada à localização estratégica da cidade promoveu o adensamento populacional de modo que o comércio informal se implantasse e se mantivesse.

Esse comércio por sua vez enquanto atividade econômica e considerando de grande relevância para organização sócio-espacial da cidade de Feira de Santana, marcado por problemas relacionados à sua organização, referente aos seus pontos de concentração acarretando péssimas condições de trabalho para esses trabalhadores.

O centro de abastecimento, o maior criado pelo poder público para agregar os comerciantes de bens alimentícios não comportou toda a massa, o que levou alguns comerciantes a se deslocarem para o centro na cidade, isso contribuiu para o inchaço dessa atividade nas principais ruas da cidade como a Sales, Barbosa, Marechal Deodoro e Avenida Senhor dos Passos que tem suas calçadas e vias ocupadas por camelôs. De fato, as condições de trabalho dos comerciantes da informalidade são bastante precárias, pois não possui uma estrutura que permita o mínimo de condições de trabalho nesse espaço.

Visando a importância do mercado informal para economia e para organização sócio-espacial de Feira de Santana vale ressaltar que o desenvolvimento econômico de uma cidade depende de toda atividade econômica desenvolvida em seu município, o que reforça o poder do comércio informal para manter e/ou elevar PIB do município. Sendo



assim, cabe ao poder público desenvolver projetos que possam mudar as características da realidade do comércio informal no centro da cidade, garantindo as condições necessárias para permanência dessa atividade que movimenta parte da economia do município.

Apesar de serem múltiplos e complexos os motivos que levam a informalidades o trabalho informal é subentendido como um meio de sobrevivência de muitas pessoas em todo mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como a leitura e entendimento da dinâmica do trabalho informal do centro da cidade de Feira de Santana e a importância dessa atividade para o município, assim como a sua participação na organização sócio-espacial. Para tanto, pode-se notar que a organização do centro a partir do comércio contribuiu para transformar uma área residencial em um grande centro comercial. Por outro lado essa atividade não só se estabelece como uma atividade econômica como também uma relação social e cultural promovendo o fortalecimento da atividade econômica de rua, ou seja, a feira livre.

No entanto, o que se pode notar com a pesquisa realizada tanto bibliográfica como de campo é a insatisfação de alguns desses trabalhadores que são submetidos a uma carga horária exaustiva, sem nenhum conforto, expostos a ação do sol, ventos e chuvas. Essas condições insalubres caracterizam a precariedade da atividade laboral, na qual estes estão inseridos. Outro aspecto a ser observado diz respeito às condições dos produtos comercializados por esses pequenos comerciantes, as quais comprometem a qualidade dos mesmos.

Ante o exposto, pode-se perceber o total descaso do poder público local para com esses vendedores ambulantes, por não apresentar um projeto que possa melhorar as



condições sócio-espaciais para que esses trabalhadores tenham acesso a uma jornada de trabalho digna.

Percebemos também que a auto-ocupação dos sujeitos na informalidade, independente do sexo, ocorre por motivos diversos, seja pelo histórico familiar, pela busca de uma jornada de trabalho flexível, pelo controle do seu próprio negócio, assim como pela oportunidade de ganhos superiores àqueles dos empregos assalariados de média e baixa qualificação. Mas, podem entrar na informalidade também por uma estratégia de sobrevivência, ou seja, uma alternativa à falta de melhores oportunidades de emprego, nesta última situação os indivíduos recorrem à informalidade como forma de aliviar ou evitar a pobreza, desconsiderando as características não pecuniárias da posição, exercendo muitas vezes trabalhos de baixa produtividade.

Considerando do ponto de vista acadêmico a pesquisa realizada foi de grande importância para o conhecimento da atividade econômica informal, assim como também para compreender a dinâmica desses trabalhadores no centro da cidade de Feira de Santana. Sendo assim o trabalho apresentado contribuiu de forma significativa para entender as relações de trabalho e o jogo de poder realizado sobre o espaço geográfico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO. A. O. **O comércio Informal em Feira de Santana – Bahia- Brasil:** Permanências e Mudanças. Anais do Encontro dos Geógrafos da América Latina. Peru. 2013.

BORGES, M. **Feira de Caruaru** – um Patrimônio do Brasil. Publicado em 18 de setembro de 2008. Disponível em: <<http://www.marietaborges.com>>. Acesso em: 17 jun. 2015.

BRASIL. **Sinopse do Censo 2010 Bahia.** IBGE. Disponível: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=29&dados=1>>. Acesso: 17 jun. 2015.

BRASILEIRO, J. M. **Trabalho informal e trabalho irregular no Brasil:** análise sucinta das três últimas décadas/ Job Medrado Brasileiro. Salvador: Grafcor, 2010.



CACCIAMALLI, Maria Cristina. **Globalização e processo de informalidade**. Campinas: Economia e Sociedade, 2000, p.153-174. Disponível em: Acesso em: 17 jun. 2015.

CHAHAD, José Paulo Zaetano. **Mercado de trabalho**: conceitos, definições e funcionamento. In: FILHO, André Franco Montoro et al. (coord.) Diva Benevides Pinho, Manual de Economia, São Paulo: Saraiva, 1988, p.381-405.

CORREA, Rosilda Oliveira; LOPES, Janete Leige. **Mercado de Trabalho Informal: Um comparativo entre Brasil e Paraná numa trajetória de “10” anos**. IV EPCT- Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 2009. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_iv_epct/PDF/ciencias_sociais/11_CORREA_LOPES.pdf>. Acesso em: 20 jun 2015.

CORREIA, Marcelo A. **A (re)produção de Mussurunga e do Bairro da Paz na Avenida Luís Viana Filho (Paralela), Salvador-Ba**. Dissertação de Mestrado em Geografia, Instituto de Geociências - UFBA, 2007. Disponível em: <<file:///C:/Users/Sony/Documents/MARCELO/Semin%20C3%A1rio%20Cidades/Diserta%20C3%A7%20C3%A3o%20Marcelo.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

HIRATA, G. I. MACHADO, A. F. **Conceito de informalidade/formalidade e uma proposta de tipologia**, Rio de Janeiro: IPEA, 2007 n. 34. Disponível <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/boletim_mercado_de_trabalho/mt34/04Nota2.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2008.

MORAES, A. C. R. **Rede Urbana**. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

MOREIRA, Vicente D. **Projeto memória da Feira Livre de Feira de Santana**: primeira fase, texto 2: A Feira está morta. Viva a Feira!. *Sitientibus*, Feira de Santana 3(5): 171-176, jan/jun. 1986 – Disponível: <file:///C:/Users/Leg/Documents/Marcelo/projeto_memoria_da_feira_livre_de_feira_de_santana.pdf>. Acesso: 15 de jun. 2014.

PASTORE, J. **Como conduzir a informalidade?** Revista do Ministério do Trabalho, 18 out 2000. Disponível em: <http://www.josepastore.com.br/artigos/ti/ti_004.htm>. Acesso em: 07 ago. 2008.

SANTOS, M. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 6º Ed. Rio de Janeiro, 2004.



SIMÃO, V. M. **Desemprego e sobrevivência:** alternativas de trabalho. Blumenau: Ed. da FURB, 2000.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Em torno de um hífen. Formação, Presidente Prudente, n. 15, v. 1, p. 159-161, jan./jul., 2008.

UOL, Revista Eletrônica. **Economia informal no Brasil deve aumentar mais que o PIB de Israel.** Disponível em: <http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2014/11/12/economia-informal-no-brasil-deve-movimentar-mais-que-o-pib-de-israel.htm>. Acesso em: 10 jun.2015.